



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL  
FEMININO: UMA VISÃO DE ATLETAS.**

Brasília  
2019

THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL  
FEMININO: UMA VISÃO DE ATLETAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharelado em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2019

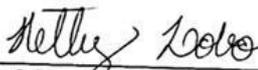
THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA

**As dificuldades encontradas no futebol feminino:  
uma visão de atletas.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharelado em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, 18 de NOVEMBRO de 2019

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
**Prof. Me. Hetty Lobo**  
Orientadora



\_\_\_\_\_  
**Prof. Me. Filipe Dinato de Lima**  
Membro da banca



\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Tácio Rodrigues Da Silva Santos**  
Membro da banca

## THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA

### RESUMO

A participação feminina em esportes vistos como masculinos é limitada, já que exige enfrentamento de obstáculos socioculturais enraizados na sociedade. A necessidade desse estudo surgiu para analisar a atual percepção acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres principalmente no futebol feminino. Por ser um espaço que ainda precisa ser conquistado, a necessidade de igualar as oportunidades é grande. Foi realizado um estudo de campo com caráter transversal descritivo, por meio de um questionário adaptado de Salvini e Júnior (2016), onde foi analisada a percepção das entrevistadas em todas as praticantes do esporte. A amostra foi composta por 30 atletas (n=30), todas mulheres, com idade entre 16 a 30 anos e praticantes regular da modalidade. O questionário proposto possibilitou a confirmação das inúmeras barreiras que são enfrentadas pelas atletas nesse esporte. Pode se verificar que as principais dificuldades elencadas através da compilação dos resultados foram: a falta de incentivo, a invisibilidade e o preconceito. A presença feminina dentro de esportes masculinizados sócio e culturalmente dispõe de muita resiliência. Faz-se necessário explorar e explicitar as dificuldades que são enfrentadas por elas durante a prática dessa modalidade, para que assim surta alguma mudança no cenário atual.

**Palavras-chave:** Futebol feminino. Dificuldades. Investimento. Visibilidade.

## 1. INTRODUÇÃO

Ainda que o futebol seja um esporte reconhecido como masculinizado, atualmente existem diversas mulheres tentando afirmar e conquistar o seu espaço nesse cenário direcionado para os homens. Não há uma explicação do porquê da predominância masculina no futebol, visto que, não existe essa divergência de sexo nos outros esportes (ASTARITA, 2009).

A inserção feminina no futebol teve início durante a Primeira Guerra Mundial, já que, grande parte dos homens estavam nos campos de batalha. A partir disso houve a abertura de espaço para as mulheres nas fábricas e, conseqüentemente, nos times anteriormente ocupados exclusivamente pelos homens (ARAÚJO, 2014).

Até meados do século XIX, a participação das mulheres no Brasil em alguns cenários sociais, incluindo o esportivo, era reduzido devido a estrutura conservadora da época. Após independência de Portugal, surge a necessidade de reconhecimento de grandes países, inspirando-se na Europa, que iniciam lutas femininas projetando uma perspectiva para as mulheres no esporte (GOELLNER, 2005).

Durante o início do século XX houve pequenas participações da mulher nessa modalidade. Porém, existiam decretos oficiais que limitavam a prática do esporte por elas. Apesar de tais decretos terem sido rescindidos em 1970, somente em meados de 1980 a atuação das mulheres nesse cenário passou a ter visibilidade (GOELLNER, 2005).

A participação da mulher no futebol era completamente criticada pelos médicos daquela época, porque tratavam o esporte como algo contraditório para a fisiologia da mulher, como a sua saúde e órgãos reprodutores e por proporcionar um grande desenvolvimento dos seus membros inferiores, sendo assim deixando-as com pernas mais grossas e masculinizadas. Mesmo que as pressões contra a participação delas no esporte fossem grandes, o futebol feminino continuou a ser praticado cada vez mais, encarando o preconceito e discriminações, que ainda hoje permanecem (VENTURA e HIROTA, 2007).

Como uma das maiores dificuldades para o desenvolvimento do esporte no país temos a falta de estrutura esportiva, como a falta de locais para treinos, disponibilidade de horários, escassez de campeonatos e times e a não profissionalização do esporte. Para existir um crescimento maior da modalidade

feminina é necessário ter as mesmas condições que incentivaram o futebol masculino: investimentos financeiros, transmissão dos jogos nos canais esportivos, oportunidades da modalidade nos grandes clubes, reconhecimento para os profissionais e praticantes (ASTARITA, 2009).

Entretanto era perceptível que meninos e meninas praticavam a modalidade pelo mesmo motivo: o prazer da prática pelo esporte. Porém era claro que existia alguma diferença dessa prática para as meninas. Já com a bolas nos pés, elas podem driblar jogadores, treinadores, preconceitos, barreiras, estereótipos, fazendo o gol para os novos modelos de ser uma jogadora de futebol (ALTMANN e DOS REIS, 2013).

Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi de avaliar a atual percepção das atletas acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no futebol feminino.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Aspectos Éticos**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 18821119.5.0000.0023 em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB em (ANEXO C). As participantes da presente pesquisa foram convidadas a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – ANEXO A).

### **2.2 Amostra**

A amostra foi composta por 30 (trinta) atletas de futebol feminino com idades entre 16 a 30 anos. Estabeleceu-se critérios para a aplicação do questionário como: praticar regularmente a atividade física, ser participante de um time de futebol e que já tenha vivenciado algum tipo de dificuldade nesta modalidade.

### **2.3 Métodos**

O questionário, elaborado através da plataforma Google Forms, foi aplicado através da internet. Foi enviado via e-mail e/ou por redes sociais e adaptado, de acordo com Salvini e Júnior (2016), com questões norteadoras, visando obter informações importantes e compreender as expectativas frente às experiências das participantes.

O questionário contempla cinco questões abertas, sendo o início voltado à identificação das participantes.

#### **2.4 Análise Estatística**

Análise de frequência de respostas, utilizando o programa estatístico BioEstat 5.0 para as questões fechadas. O método de conteúdo escolhido para as questões qualitativas foi o de análise de conteúdo composto por um conjunto de técnicas de avaliação crítica das comunicações, a partir do uso do procedimento sistemático utilizando a análise de dados qualitativos (BARDIN, 2011).

### **3 RESULTADOS**

Os dados coletados, por meio do questionário, foram tabulados para que assim pudessem ser analisados de forma a destacar os principais tópicos. Tal análise teve como objetivo principal compreender de que forma as dificuldades influenciam para a prática da modalidade.

Considerando a fala das atletas e a vivência no esporte, destacou-se, ao perguntar se haviam recebido algum incentivo para praticar a modalidade, e se tal incentivo havia sido de alguém específico, a maioria das atletas responderam que receberam incentivo da família para praticar o esporte. Ressalta-se que, das participantes que tiveram incentivo, apenas duas responderam serem incentivadas por figuras femininas, sendo o restante das participantes ter sido incentivada por alguma figura masculina, como pai, tio, avô, entre outros.

Ao questionar as expectativas que tinham quando começaram a jogar, dezessete participantes responderam que visavam a carreira profissional. Entretanto, cinco delas não tinham grandes expectativas com o esporte pela ausência de incentivo e pelo preconceito que ainda permeia o futebol feminino. As demais responderam que praticavam o esporte por lazer, o que não inclui qualquer expectativa similar à profissionalização.

Na perspectiva das dificuldades, quando se questionou quais eram os principais desafios enfrentados no futebol brasileiro feminino, todas as atletas responderam que o principal desafio é o preconceito, acompanhado da falta de investimento e visibilidade. As participantes afirmaram ter sofrido algum tipo de preconceito por jogar futebol, o que afirma a prática ser ainda um esporte exclusivo do universo masculino.

A maioria das participantes afirmaram que, um aumento de investimento na categoria feminina do futebol, bem como a valorização das atletas, geraria uma aceitação maior do grupo nesse âmbito que ainda é tão masculinizado. Muitas atletas julgaram essa questão ser um compromisso da esfera política, uma vez que o esporte é um elemento constitutivo da cultura (SILVA e ZAMBONI, 2010). Para elas, caberia à Secretaria Especial do Esporte, do Ministério da Cidadania (antigo Ministério do Esporte), mudar o cenário atual através de políticas públicas, tendo como pontapé inicial uma readaptação do sistema educacional, priorizando a Educação Física Escolar. O incentivo para criação das categorias de bases nos clubes brasileiros e campeonatos voltado à categoria feminina foi unânime nas respostas das participantes.

Diante da compilação dos resultados, foi possível identificar que a falta de visibilidade, investimento e preconceito são os principais fatores que dificultam o crescimento da categoria feminina dentro dessa prática esportiva.

#### **4 DISCUSSÃO**

Importa, a princípio, compreender, em conjunto da discussão a seguir, a percepção das atletas frente às dificuldades enfrentadas no futebol feminino. A partir da compilação dos dados coletados, elencou-se três principais fatores que tornam árdua a prática desse esporte: a ausência de incentivo, a invisibilidade e o preconceito.

De início, vale ressaltar que esse esporte nem sempre foi praticado exclusivamente por homens, uma vez que, em meados da Primeira Guerra Mundial, quando tiveram que partir para as batalhas, as mulheres tiveram que recompor a força de trabalho nas fábricas. Conseqüentemente, ganharam espaço nas equipes essas criadas pelas próprias indústrias e passaram a praticar o esporte que, até então, era uma prerrogativa masculina (ARAÚJO, 2014). Apesar dos espaços conquistados ao longo dos anos, são diversos os elementos que dificultam e que permeiam o cenário do futebol feminino.

De acordo, com as falas das participantes, o incentivo vem atrelado muitas vezes ao estímulo de uma figura masculina. Entretanto, não se pode limitar esse aspecto apenas ao âmbito familiar, mesmo esse sendo primordial para a continuidade da prática Astarita (2009) retoma Salles et. al. (1996) ao colocar como necessidade fundamental trazer os fatores impulsionadores do futebol masculino

para o futebol feminino. Portanto, a falta de investimento financeiro, de meios de comunicação atuando como influenciadores, de aderência da categoria nos grandes clubes de futebol e substancialmente, da valorização profissional das praticantes.

A invisibilidade da categoria feminina é reforçada, principalmente, pelas emissoras de televisão e rádio. Segundo Januário (2017), os canais de comunicação são os meios que mais silenciam e impedem o reconhecimento da categoria feminina. Um exemplo de tal desvalorização foi a ausência de transmissão da Copa Mundial Feminina, em 2015, tanto nas emissoras abertas quanto nas fechadas. Durante a primeira fase da Copa, alguns canais preferiram transmitir os jogos do futebol masculino russo ao transmitir o futebol feminino.

Atrelada à invisibilidade da categoria, a disparidade na dimensão econômica e financeira se faz muito presente entre o futebol masculino e o futebol feminino. A atleta de futebol feminino Marta Vieira da Silva, eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo, alegou, em entrevista realizada durante a Copa Feminina de Futebol de 2019, que estava sem patrocínio esportivo desde julho de 2018. Devido ao valor que lhe ofereceram para a renovação do contrato. Segundo Silva e Zamboni (2010), o valor proposto era bem abaixo do que recebia, chegando a ser menos da metade do valor. No entanto, a questão é bem mais crítica quando se fala sobre os valores das premiações de campeonatos masculinos e femininos.

De acordo com Rathbone (2019), o valor do prêmio na Copa Mundial Feminina correspondia um pouco mais de 10% referente ao prêmio da Copa Mundial Masculina, em 2018, onde o time vencedor levou US\$38 milhões.

Por ser considerado um esporte exclusivo do universo masculino, a disseminação exacerbada do preconceito dentro do futebol na modalidade feminina ainda é muito presente.

Segundo Teixeira e Caminha (2013), parte desse preconceito está vinculado à "proteção" do corpo feminino e da feminilidade, onde a mulher deve se dedicar tão somente a maternidade e a casa, quando não também ao seu marido.

Essa perspectiva reforça a dicotomia homem e mulher, forte e frágil, que assinala, principalmente, a fragilidade do corpo feminino, sobretudo em praticar certas atividades físicas. Teixeira e Caminha (2013), retomam Goellner (2003) ao enfatizarem tal preconceito como algo cultural, onde a masculinização do corpo feminino por meio da prática esportiva - a tornasse vulgar. A fragilidade atribuída à mulher sempre serviu como obstáculo para a realização de qualquer tarefa que

exigisse certo esforço físico. O futebol, em comparação à anatomia da mulher, era tão pouco recomendado e aceito por ser considerado um esporte que demandava muito desempenho físico. Tal visão ainda perpetua no senso comum a respeito da categoria feminina.

## **5 CONCLUSÃO**

Buscou-se por meio desta pesquisa analisar a percepção das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no futebol feminino, a partir da visão de atletas praticantes do esporte, que impedem o crescimento e reconhecimento da categoria feminina. A partir da análise dos dados e da fundamentação teórica a respeito das principais dificuldades encontradas, foi possível elencar três dimensões que mais afetam a prática esportiva: incentivo, invisibilidade e preconceito.

O incentivo, seja ele familiar ou governamental através de implementação de políticas públicas voltadas à categoria, foi posto como principal ponto a ser relacionado com as dificuldades trazidas pelas atletas, sendo ele o pontapé inicial para a prática do esporte. O segundo ponto avaliado nos questionários foi a invisibilidade que a categoria tem, vinda, principalmente, das redes de comunicação emissoras de televisão e rádio - que reforçam estereótipos machistas, além de impedirem a expansão da modalidade. Por último, e não menos importante, elencou-se o preconceito, dificuldade essa que prevaleceu no discurso das atletas entrevistadas.

Tais dificuldades elencadas permitem ter uma visão de como o futebol feminino é visto e descategorizado comparado ao futebol masculino. A modalidade, além de não ser tão bem aceita por externos, ainda é vista como pertencente ao universo masculino, desvalorizando tanto a modalidade quanto às que a praticam.

Para finalizar, a prática do futebol feminino demanda das mulheres o enfrentamento de obstáculos sociais que conferem, especialmente, a masculinização da modalidade e de quem a pratica. É exigido que as atletas driblem a imagem preconcebida de jogadora masculinizada, permitindo a construção de novos caminhos de como ser uma mulher nos dias atuais, conferindo legitimidade à elas. Com a bolas nos pés, podem driblar jogadores, treinadores, preconceitos, barreiras, estereótipos, machismo, fazendo o gol da igualdade de gênero no esporte.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H; DOS REIS, H. H. B.. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**, v. 19, n. 3, p. 211-232, 2013.

ARAÚJO, F. A. R. A MULHER NO FUTEBOL. **Revista Resgates: futebol: ciência, cultura e sociedade**, São Paulo, v. 4, n. 6, p.75-84, dez. 2014.

ASTARITA, P. E. **Incentivos e dificuldades vivenciados por atletas do futsal feminino universitário**. Porto Alegre, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 229.

GLOBO ESPORTE. Globo. **Em Copa marcada pela luta contra a discriminação, Marta sobe tom ao pedir por igualdade**. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/em-copa-marcada-pela-luta-contra-a-discriminacao-marta-sobe-tom-ao-pedir-por-igualdade.ghtml>>. Acesso em: 19 out. 2019.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática. Goiânia**. v. 8, n. 1 (jan./jun. 2005), p. 85-100, 2005.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

JANUÁRIO, S. B. Marta em notícia: a (in) visibilidade do futebol feminino no Brasil. **FuLiA/UFMG**, v. 2, n. 1, p. 28-43, 2017.

RATHBONE, K. THE CONVERSATION. **The gender pay gap for the FIFA World Cup is US\$370 million. It's time for equity**. Disponível em: <<https://bit.ly/2Wgol7v>>. Acesso em: 21 out. 2019.

SALLES, JG do C.; SILVA, MC de P.; COSTA, M. de M. A mulher e o futebol: significados históricos. **A representação social da mulher na educação física e no esporte**. Rio de Janeiro: Editora Central da UGF, p. 68-91, 1996.

SALVINI, L.; JÚNIOR, W. M. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 303-311, 2016.

SILVA, A. C.; ZAMBONI, M.J. **Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior: Íntimas relações com o Brasil e a atualidade**. Rio Claro, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a25v16n4.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2019.

TEIXEIRA F.L.S., CAMINHA I.O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**. p. 265-87, 2013.

VENTURA, T. S.; HIROTA, V. B. Futebol e salto alto: por que não?. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009.

## ANEXO-A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### “As dificuldades encontradas no futebol feminino: uma visão de atletas”

**Instituição dos pesquisadores:** Centro Universitário/UNICEUB

**Pesquisadora responsável:** Hetty N.C. Da Cunha Lobo

**Pesquisadora assistente:** Thainá Chaul Bittencourt Gambôa

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – 70790-075/ UNICEUB, com o código 79633617.0.0000.0023 em 13/12/2017, telefone (61) 39661511, e-mail: cep.uniceub@uniceub.br

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja participar (por livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir sua participação, você será **solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.**
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

Será realizada um estudo de campo de caráter transversal, descritivo de análise quantitativa, por meio de um questionário adaptado de Salvini e Júnior (2016).

O objetivo da presente pesquisa foi de avaliar a atual percepção das atletas acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no futebol feminino. Você está sendo convidado a participar pela pesquisadora assistente Thainá Chaul Bittencourt Gambôa

#### **Procedimentos do estudo**

Será aplicado via e-mail e ou rede sociais o questionário adaptado de Salvini e Júnior (2016) com questões norteadoras, visando obter informações importantes e compreender as expectativas em experiências das avaliadas. O questionário de Salvini e Júnior (2016) contemplam cinco questões abertas e quatro fechadas. As participantes da pesquisa serão convidados a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em (ANEXO-A) através de via e-mail ou rede sociais.

O procedimento será avaliar a percepção das atletas de futebol feminino acerca das dificuldades enfrentadas por elas na modalidade no Brasil. A amostra será composta por trinta (30) mulheres que praticam ou já praticaram a modalidade futebol com idades entre 16 a 30 anos.

- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

#### **Riscos e benefícios**

- Não ocorrerá nenhum risco que seja capaz de causar algum dano ou afetar sua integridade física ou mental. Quanto aos riscos à pesquisadora assistente deixará claro que se houver alguma pergunta constrangedora no decorrer do

preenchimento do questionário o estudante deverá ressaltar e não responder a pergunta para que não haja algum tipo de constrangimento.

- A participação irá promover um reconhecimento do esporte e estimular condições propícias para o seu desenvolvimento colocando-o em evidência.

**Participação recusa e direito de se retirar do estudo**

- A participação é voluntária. Caso você não autorize a participação não haverá nenhum prejuízo.
- Você poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com o pesquisador responsável.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

**Confidencialidade**

- Os dados serão manuseados somente pela pesquisadora assistente e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as informações coletadas (pesquisa) ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora assistente Thainá Chaul Bittencourt Gambôa (61) 98103-0287 com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e será destruído após a pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.
- Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Participante

---

Pesquisadora responsável

Hetty N.C. Da Cunha Lobo, celular (61) 98415-1324/telefone institucional (61) 3966-1200

---

Pesquisadora assistente

Thainá Chaul Bittencourt Gamboa, celular (61) 981030287e/ou e-mail:  
thainabittencourt1@hotmail.com

**Endereço dos (as) responsável (eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Centro Universitário de Brasília - UniCeub

Endereço: SEPN 707/907 Norte

Bloco/Nº/Complemento: Bloco 9 – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Bairro/CEP/Cidade: Asa Norte / 70790-075 - Brasília-DF

Telefones p/contato: (61) 3966-1200

**ANEXO-B**

**Questionário adaptado de Salvini e Júnior (2016).**

**Data:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****I - Identificação**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**II - Questionário**

1 - Você recebeu incentivo para praticar a modalidade? Alguém específico?

\_\_\_\_\_

2- Quando você começou a jogar, quais eram as suas expectativas com o esporte?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Quais os principais desafios do futebol brasileiro feminino no seu ponto de vista?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Existe, no seu ponto de vista, algo que possa ser mudado para futuras gerações?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- Quais investimentos o governo poderia fazer para mudar esse cenário atual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO-C

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** As dificuldades encontradas no futebol feminino: uma visão de atletas.

**Pesquisador:** Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 18821119.5.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.578.854

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com a metodologia do projeto: "Será aplicado via e-mail e ou rede sociais o questionário adaptado de Salvini e Júnior (2016) com questões norteadoras, visando obter informações importantes e compreender as expectativas em experiências das avaliadas. O questionário de Salvini e Júnior (2016) contemplam cinco questões abertas e quatro fechadas. As participantes da pesquisa serão convidadas a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em (ANEXO-A) através de via e-mail ou rede sociais". Participação da pesquisa 30 pessoas.

**Metodologia de Análise de Dados:** Análise de frequência de respostas, utilizando o programa estatístico BioEstat 5.0 para as questões fechadas. O método de conteúdo escolhido para as questões qualitativas será a análise de conteúdo composto por um conjunto de técnicas de avaliação crítica das comunicações, a partir do uso do procedimento sistemático utilizando a análise de dados qualitativos (BARDIN, 2011)".

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

O objetivo da pesquisa será analisar a percepção das atletas de futebol feminino acerca das

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075

**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.578.854

dificuldades enfrentadas por elas na modalidade.

**Objetivo Secundário:**

- Compreender o porquê, o como e quando estas fronteiras são firmadas e rompidas.
- Analisar de que forma a visibilidade e a falta de investimento influenciam na prática da modalidade.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os pesquisadores: "Não ocorrerá nenhum risco que seja capaz de causar algum dano ou afetar sua integridade física ou mental. Quanto aos riscos à pesquisadora assistente deixará claro que se houver alguma pergunta constrangedora no decorrer da entrevista o docente deverá ressaltar e não responder a pergunta para que não haja algum tipo de constrangimento. E como benefícios: "A participação irá promover um reconhecimento do esporte e estimular condições propícias para o seu desenvolvimento colocando-o em evidência".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O tema da pesquisa é relevante. O currículo da pesquisadora está disponível na Plataforma Lattes.

As participantes ao responderem ao questionário não correm riscos superiores ao que são submetidas na sua vida diária.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A Folha de Rosto está assinada pela pesquisadora responsável e pela coordenação do Curso de Educação Física da instituição proponente.

Os pesquisadores informam que a pesquisa será aplicada on-line, no entanto, apresentam um TCLE que exige a assinatura do TCLE.

**Recomendações:**

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 448/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto: A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e graduação de risco;

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.578.854

II - desenvolver o projeto conforme delineado;

III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;

IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;

VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

VII - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

**Observação:** Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto pode ser iniciado. No entanto, solicita-se que os pesquisadores coloquem o TCLE como primeira questão do formulário que as participantes vão responder online. Deve-se acrescentar na primeira questão a possibilidade da participante assinalar se deseja participar ou não da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.561.523/19, tendo sido homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 23 de agosto de 2019.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1411868.pdf	12/08/2019 11:21:45		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_pdf.pdf	12/08/2019 11:19:46	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pdf.pdf	09/08/2019 08:34:53	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Outros	questionario_pdf.pdf	09/08/2019 08:33:59	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.578.854

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/08/2019 08:32:33	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
---	----------	------------------------	--	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 16 de Setembro de 2019

---

**Assinado por:  
Marília de Queiroz Dias Jacome  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

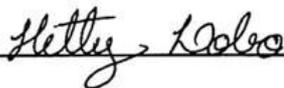
**ANEXO-D****CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR****CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO, declaro aceitar orientar o(a) discente THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, \_\_10\_\_ de AGOSTO\_\_ de 2019.

ASSINATURA



## ANEXO-E

## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

## Declaração de Autoria

Eu, THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de NOVEMBRO de 2019.

Thainá Gambôa  
Orientando

---

**ANEXO-F****FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL FEMININO: UMA VISÃO DE ATLETAS autorizar sua apresentação no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

---

**ANEXO-G****FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA RA: 21553871 me responsabilizo pela apresentação do TCC AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL FEMININO: UMA VISÃO DE ATLETAS intitulado no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Thainá Gambôa

ASSINATURA

**ANEXO-H****FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC**

Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL FEMININO: UMA VISÃO DE ATLETAS autorizar a entrega da versão final no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

  
\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

**ANEXO-I****AUTORIZAÇÃO**

Eu, THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA RA 21553871, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO FUTEBOL FEMININO: UMA VISÃO DE ATLETAS, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_

Assinatura do Aluno